



## SER E PERTENCER SEM NENHUM DIREITO A MENOS

*Janete Vilela da Paschoa*

Lançar um olhar diferenciado em relação à Comunidade Quilombola de Pedra Branca ajudará compreender a condição de vida dos moradores locais, sua organização social, espacial, econômica, intelectual, cultural dentre outros. Adquirir um saber maior aprimorado sobre aquela região proporcionou a percepção da desigualdade social que assolava a referida localidade em detrimento de outras comunidades do mesmo município que desfrutavam de condições de vida bem mais favoráveis. Desde então foi construídos caminhos que poderiam leva-los a terem mais oportunidades de construir ali melhores condições de sobrevivência e uma das primeira medidas a ser tomada foi agilizar o processo de reconhecimento da comunidade que tinha aspectos visível e posteriormente comprovada Pela Fundação Cultural Palmares que se tratava de uma comunidade de Remanescente de Quilombo.

A partir do reconhecimento o Quilombo de Pedra Branca teve vários avanços que ainda estão em andamento, mas o Sonho tão sonhado se torna um grande pesadelo com o Projeto Habitacional Minha Casa Minha Vida, que foi implantado ali, em terras quilombolas para abrigar os desassistidos de diferentes partes do município e essa construção viria impedir por forças naturais das possíveis progressões e o lugar provavelmente retrocederá a uma vila com várias pessoas que trarão para dentro da comunidade diferentes práticas de vida além de problemas sociais. Este Projeto de Pesquisa etnográfica tem como proposta, refletir sobre a questão de Direitos de uma Comunidade Quilombola mediante a problemática de construções de moradias relacionado a um projeto do governo, no qual a população mais carente tem a oportunidade de ter sua moradia própria.

**PALAVRA CHAVE:** Quilombo, CONAQ, identidade, direitos, expressão